

MICROSCOPIO

Está-se tornando cada vez mais difícil a vida. Sobem os preços assustadoramente, sem que nada logre detê-los. Com tão alarmante fenômeno passou logo a preocupar-se, como era natural, o novo governo do Estado. E não tardou a prescrever-lhe o remédio: fornecimento de gêneros, a preço de custo, aos trabalhadores sindicalizados.

Trata-se, evidentemente, de medicação sintomática, de caráter urgente, destinada a dar tempo à aplicação do tratamento fundamental, único verdadeiramente eficaz. Eu, pelo menos, não creio seja outro o pensamento do governo. É certamente a presente carestia fenômeno extremamente complexo e determinado por fatores não somente locais, mas também nacionais e, até, internacionais.

Há, porém, nesta terapêutica de emergência, uma circunstância que me deixa perplexo: a projetada bonificação, somente a poderão fruir os trabalhadores sindicalizados. Por que tal restrição?

Será que somente estes sentem as aperturas da vida? Parece absurdo. Será que somente quanto a eles se pode fiscalizar devidamente a concessão da vantagem, evitando-se abusos? Também não me parece plausível. Abusos, poderá havê-los sempre, tanto com os trabalhadores sindicalizados, como com os outros, dependendo tudo da vigilância que se exerça. Será que não merecem assistência governativa os trabalhadores não sindicalizados? Agora, parece que estamos chegando ao ponto. O que deseja o governo é que todos se sindicalizem, porque nas corporações se pretende fazer repousar o "sui generis" regime brasileiro, ou, como dizem com lindo eufemismo, a democracia funcional.

Ninguém pode, creio eu, negar ao governo o direito de empregar os meios mais adequados à consecução dos seus fins. Mas neste caso, e apenas por questão de rigor científico, deveria classificar-se como de organização política, e não de assistência social, a excogitada providência. Muitos trabalhadores entre nós, e justamente os mais necessitados, não somente não se acham sindicalizados, mas nem sequer são sindicáveis, por não terem ofício definido, nem possuírem a necessária educação associativa. Assim sendo indubitavelmente, não me parece mereça rigorosamente o nome de assistência social e que exclua do seu amparo justamente os membros mais necessitados e desprotegidos da sociedade. Será, forçosamente, outra cousa.

RAUL PILLA

11-11-1943